

A Importância da relação afetiva no contexto da educação infantil

Gonçalves, Ericka Cristina Cardoso¹

Lopes, Fernanda Ferreira²

Rita, Tábata Alves Nintz³

Silva, Camila Moura Barboza⁴

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender de que maneira as relações afetivas entre criança e professor contribuem para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, permitindo que as informações numéricas fossem interpretadas e aprofundadas a partir de reflexões qualitativas, ampliando a compreensão sobre o tema. A pesquisa teve caráter exploratório, buscando maior aproximação e familiaridade com o assunto estudado.

Como procedimento metodológico, foram aplicados questionários às professoras das turmas de crianças pequenas e bem pequenas, com questões relacionadas à forma como percebem e vivenciam a afetividade no cotidiano escolar. Os resultados evidenciam que o processo de aprendizagem está profundamente ligado ao vínculo afetivo construído na instituição. Ensinar vai além da transmissão de conteúdos: envolve cuidado, escuta, sensibilidade e compromisso.

Em muitos casos, é na escola que a criança encontra a atenção e o acolhimento de que necessita, passando a enxergar o professor como uma referência de apoio, orientação e segurança para compreender seu papel na sociedade.

A pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Paulo Freire e de outros estudiosos como Miguel Arroyo, Demo, Kullok, Libâneo, Masetto, La Taille, Wallon e Piaget, que discutem a importância da afetividade no contexto da Educação Infantil. O estudo possibilitou compreender como a dimensão afetiva está presente na sala de aula contemporânea e como ela contribui de maneira significativa para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Processo de aprendizagem. Relação professor-criança.

¹ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: ericka.goncalves@professor.educacaoararas.sp.gov.br

² Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: fernada.lopes@professor.educacaoararas.sp.gov.br

³ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: tabata.rita@professor.educacaoararas.sp.gov.br

⁴ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: camila.silva@professor.educacaoararas.sp.gov.br

ABSTRACT

The objective of this article is to understand how affective relationships between children and teachers contribute to the learning process in Early Childhood Education. Data analysis was carried out through a quantitative-qualitative approach, allowing numerical information to be interpreted and deepened through qualitative reflections, thereby expanding the understanding of the topic. The research had an exploratory nature, seeking greater proximity and familiarity with the subject studied.

As a methodological procedure, questionnaires were administered to teachers of toddler and preschool groups, including questions related to how they perceive and experience affectivity in everyday school life. The results show that the learning process is deeply connected to the affective bond built within the institution. Teaching goes beyond the transmission of content; it involves care, listening, sensitivity, and commitment.

In many cases, it is at school that children find the attention and support they need, beginning to see the teacher as a reference of guidance, security, and support in understanding their role in society.

The research is grounded in the contributions of Paulo Freire and other scholars such as Miguel Arroyo, Pedro Demo, Libâneo, Philippe Perrenoud, Yves de La Taille, Henri Wallon, and Jean Piaget, who discuss the importance of affectivity in the context of Early Childhood Education. The study made it possible to understand how the affective dimension is present in the contemporary classroom and how it significantly contributes to the teaching and learning process.

Keywords: Affectivity. Early Childhood Education. Learning process. Teacher-child relationship.

INTRODUÇÃO

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um tema atual e relevante, que envolve não apenas a criança, mas também a família e os profissionais da instituição escolar. Considerando que as crianças passam grande parte do seu tempo na escola, torna-se essencial que esse espaço seja acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento integral.

Criar vínculos no ambiente escolar é indispensável para que a criança se sinta confiante e motivada a aprender. Nesse contexto, o professor precisa estar atento ao desenvolvimento de seus alunos, procurando compreender suas dificuldades, respeitar seu tempo e estimulá-los a se tornarem sujeitos críticos e autônomos. A relação entre professor e criança deve ser construída com base no respeito e no afeto, pois é por meio dessa confiança mútua que se estabelece uma educação de qualidade.

Muitas vezes, é na escola que a criança encontra a atenção e o apoio que nem sempre recebe em outros contextos. Quando há ausência de afeto, seja em casa ou na escola, o desenvolvimento pode ser prejudicado. Por isso, é fundamental que a instituição de Educação Infantil seja um espaço tranquilo, respeitoso e acolhedor, onde a autoestima e a autonomia das crianças sejam fortalecidas. Demonstrar cuidado, escuta e sensibilidade faz com que elas se sintam valorizadas e confiantes em seu próprio potencial.

A palavra afetividade tem origem no latim *affectus*, que significa tocar e influenciar. Para Henri Wallon (2003), o ser humano deve ser compreendido em sua totalidade, integrando emoção, movimento, cognição e meio social. As emoções desempenham papel central no desenvolvimento da pessoa, pois influenciam diretamente suas relações e aprendizagens.

Jean Piaget (1976) também destaca que afetividade e cognição são dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano. Embora distintas, caminham juntas, pois não há aprendizagem significativa sem envolvimento emocional. Segundo o autor, não é possível desenvolver o raciocínio sem vivenciar sentimentos, assim como não existem afetos sem um mínimo de compreensão. Dessa forma, o aprendizado se concretiza quando há equilíbrio entre emoção e pensamento.

A escola é um dos principais espaços de socialização da criança. É nela que se fortalecem vínculos, se compartilham experiências e se constroem conhecimentos. No entanto, a relação professor-criança não deve ser confundida com uma relação paternal ou maternal. Como afirma Libâneo (1994), o professor se relaciona com o grupo de alunos em função dos objetivos pedagógicos, mantendo uma postura profissional, ética e comprometida com o processo educativo.

A afetividade, quando bem conduzida, favorece o desenvolvimento social e cognitivo, pois cria um ambiente em que a criança se sente segura para expressar suas ideias sem medo ou vergonha. Para isso, é essencial que o professor diversifique suas estratégias de ensino, incentive a curiosidade e estimule a pesquisa, conforme aponta Demo (1997), ao afirmar que pesquisar deve fazer parte de todo o percurso educativo.

O educador não deve assumir uma postura autoritária nem se colocar como único detentor do saber. Ao contrário, deve atuar como mediador do conhecimento, promovendo o diálogo e a construção conjunta do aprendizado. Paulo Freire (2004) reforça essa ideia ao afirmar que educador e educando aprendem juntos, em uma relação dialógica, na qual ambos se tornam sujeitos do processo.

Conhecer a realidade das crianças também é fundamental. Como destaca Arroyo (2001), é preciso compreender quem são os educandos, suas experiências, seus contextos e como vivenciam a realidade. Cada criança traz consigo conhecimentos prévios e vivências que precisam ser valorizados no ambiente escolar.

Nesse sentido, a afetividade contribui diretamente para a construção do conhecimento. Segundo Piaget (2005), o indivíduo constrói seu saber por meio da interação com pessoas e objetos ao seu redor. Desde os primeiros anos de vida, a criança está em constante processo de desenvolvimento e reorganização de suas estruturas mentais.

Pensar a criança como sujeito histórico, como aponta Kuhlmann Jr. (2010), significa reconhecê-la como participante ativa na construção de sua própria trajetória. Portanto, cabe ao professor criar estratégias que tornem o processo de aprendizagem significativo, respeitoso e motivador.

Embora a profissão docente enfrente desafios e, muitas vezes, desvalorização social, o papel do professor na formação humana continua sendo essencial. O processo de

ensino-aprendizagem envolve uma interação socioafetiva entre quem ensina e quem aprende, e essa interação é influenciada tanto pelo contexto familiar quanto pelo escolar.

A afetividade, portanto, não se resume a demonstrações físicas de carinho, mas inclui atitudes como escuta atenta, respeito, orientação e até mesmo correções feitas com sensibilidade. Um ambiente acolhedor desperta curiosidade, estimula a criatividade e fortalece a autonomia da criança.

Como afirma Kullo (2002), a aprendizagem exige um bom relacionamento entre todos os envolvidos — professor, aluno e colegas — baseado no diálogo, na colaboração, no respeito e na participação. Assim, buscar métodos e estratégias que facilitem a aprendizagem é essencial para que a criança se sinta capaz de superar desafios e construir seu próprio conhecimento de maneira ativa e significativa.

A pesquisa caracterizou-se como exploratória, pois teve como objetivo proporcionar maior aproximação com o tema e ampliar a compreensão acerca da afetividade na relação professor-criança na Educação Infantil. De acordo com Gil (1999, p. 43), a pesquisa exploratória busca oferecer uma visão geral e aproximativa sobre determinado fenômeno, sendo especialmente indicada quando o tema ainda é pouco investigado e há dificuldade na formulação de hipóteses mais precisas e operacionalizáveis.

AFETIVIDADE E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

A afetividade é construída ao longo do tempo e amadurece à medida que o indivíduo passa a compreender e organizar sua própria personalidade. Nossas emoções se transformam no decorrer do desenvolvimento, afastando-se gradativamente de aspectos puramente biológicos e integrando-se às dimensões históricas e culturais que constituem o ser humano. Desde os primeiros momentos de vida, o afeto se faz presente e nos acompanha por toda a existência, influenciando diretamente nossas relações e aprendizagens.

No contexto escolar, especialmente na Educação Infantil, a relação entre professor e criança precisa ser construída de maneira respeitosa e equilibrada.

Embora ambos desempenhem papéis diferentes na sala de aula, é responsabilidade do professor conduzir o processo educativo, tomando iniciativas que favoreçam o ensino e a aprendizagem. Como afirma Masseto (1990, p. 115), é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características pessoais, que contribui para uma aprendizagem adequada, pois sua prática está fundamentada em determinada concepção de educação e de seu próprio papel como educador.

Cabe ao professor criar um ambiente acolhedor, no qual o aluno se sinta seguro e confiante para realizar as atividades propostas. Incentivar a autonomia também é essencial, não no sentido de permitir que a criança faça o que quiser, mas de orientá-la sobre como agir, respeitando limites e aprendendo a conviver em grupo. A afetividade não se resume ao contato físico; ela se manifesta em gestos, palavras, orientações e até mesmo em uma correção feita com cuidado e respeito.

Aprender é um processo que desperta curiosidade e criatividade. Quando a criança se sente bem na escola e percebe que é valorizada, sua disposição para aprender aumenta significativamente. A afetividade, portanto, não pode ser dissociada da construção do conhecimento. Ambas caminham juntas e se complementam. Cabe ao professor promover um ambiente em que todos possam expressar suas ideias, sempre com respeito mútuo.

Segundo Piaget (2005), o conhecimento é construído por meio da interação do indivíduo com as pessoas e os objetos ao seu redor. Desde cedo, a criança está em constante processo de desenvolvimento, elaborando estruturas mentais cada vez mais complexas. Nesse sentido, é importante reconhecer que os alunos chegam à escola com conhecimentos prévios, adquiridos em suas vivências familiares e sociais. Ignorar essas experiências significa desconsiderar parte essencial de sua formação.

Kuhlmann Jr. (2010) destaca que pensar a criança na história é reconhecê-la como sujeito histórico, participante ativo de seu próprio processo de construção. Assim, o professor deve buscar estratégias que tornem o aprendizado significativo e não constrangedor, lembrando que tanto docente quanto discente são sujeitos da aprendizagem.

Entretanto, observa-se que, nos dias atuais, a profissão docente enfrenta desvalorização, o que pode impactar negativamente a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. O processo de ensino-aprendizagem envolve uma interação

socioafetiva entre quem ensina e quem aprende, sendo influenciado pelo contexto familiar, social e cultural da criança.

A afetividade é essencial para que a criança se sinta motivada e segura. Por meio das relações estabelecidas com colegas e professores, ela desenvolve confiança para se expressar e melhorar seu desempenho. No entanto, ainda existem instituições que mantêm práticas tradicionais, nas quais o aluno é visto como mero receptor de conteúdos, sem espaço para diálogo ou interação mais próxima.

Diante disso, é necessário repensar a formação docente, valorizando uma prática pedagógica mais humana e sensível. O afeto em sala de aula contribui significativamente para a construção do conhecimento. O professor deve ser visto como alguém que orienta, apoia e incentiva, tornando as aulas mais prazerosas e significativas. Buscar novas estratégias, diversificar metodologias e estar preparado para lidar com dificuldades são atitudes fundamentais para promover uma aprendizagem de qualidade.

Conforme destaca Kullo (2002), o aluno é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva, é indispensável um bom relacionamento entre professor, aluno e colegas, baseado no diálogo, na colaboração, na participação e no respeito mútuo.

Assim, investir em métodos e estratégias que favoreçam a aprendizagem é essencial para que a criança se reconheça como protagonista de seu próprio desenvolvimento, sentindo-se capaz de enfrentar desafios e superar dificuldades com autonomia e confiança.

AFETIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA SEGUNDO AS PROFISSIONAIS

A partir da análise dos questionários respondidos pelas seis profissionais participantes da pesquisa, foi possível perceber que a formação docente ainda não é compreendida, por todas, como um elemento central e indispensável para a atuação em sala de aula. Observou-se que as professoras encontram-se em diferentes níveis de formação: P1 e P6 possuem pós-graduação; P2, P4 e P5 estão cursando o ensino superior em Pedagogia; e P3 possui ensino superior completo.

Embora apresentem trajetórias distintas, ficou evidente que a formação continuada é um aspecto fundamental para a prática pedagógica, especialmente na Educação Infantil, etapa que exige sensibilidade, conhecimento específico e constante atualização. Algumas professoras demonstraram essa preocupação ao afirmar: “Procuro sempre estar em formações continuadas, palestras e cursos que possam auxiliar o meu desenvolvimento em sala de aula, dando o melhor de mim aos meus alunos” (P4 e P6). Essa fala revela o compromisso com o aprimoramento profissional e com a qualidade do ensino oferecido às crianças.

Com o passar dos anos, a educação tem sido cada vez mais exigida quanto à qualidade e à eficácia do trabalho docente. Essas cobranças evidenciam a necessidade de uma formação sólida, que não se encerre na graduação, mas que se estenda ao longo de toda a carreira. Como destaca Imbernón (2002), refletir sobre a prática pedagógica requer uma postura crítica e consciente, capaz de analisar as próprias ações e seus fundamentos. Nesse sentido, a formação continuada não deve ser vista como obrigação burocrática, mas como oportunidade de crescimento e transformação da prática educativa.

Ser professor na Educação Infantil exige compromisso com a profissão e consciência de que cada atitude influencia diretamente na formação humana das crianças. A maneira como o docente organiza suas aulas, conduz as atividades e estabelece vínculos afetivos interfere significativamente no processo de aprendizagem. No entanto, a pesquisa também apontou que algumas profissionais acabam entrando em uma rotina acomodada, deixando de buscar novas formações e atualizações. Esse cenário reforça a importância de políticas e incentivos institucionais que promovam a valorização e o desenvolvimento constante do professor.

Uma das professoras relatou: “Devemos estar nos renovando a cada dia, através de livros atualizados, redes sociais, etc.” (P3). Essa fala demonstra que, mesmo diante das dificuldades estruturais e institucionais, há iniciativas individuais de busca por conhecimento. Contudo, percebe-se que algumas instituições ainda deixam a desejar no incentivo à inovação pedagógica e no investimento em infraestrutura e tecnologias educacionais que poderiam enriquecer o trabalho docente.

A valorização do profissional da educação também está prevista na Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Entretanto, na prática, ainda se observa descaso tanto com os profissionais quanto com os estudantes, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. Apesar disso, mais do que buscar culpados, é necessário pensar em soluções e fortalecer o compromisso ético com a profissão.

O professor da Educação Infantil tem a responsabilidade de proporcionar às crianças suas primeiras experiências formais com a escola. Esse momento é decisivo para que desenvolvam interesse pelo conhecimento e construam uma relação positiva com o ambiente escolar. Para que isso aconteça, é fundamental que o docente esteja atualizado, aberto ao diálogo e disposto a conhecer profundamente seus alunos — suas histórias, necessidades e potencialidades.

No que se refere à afetividade, os dados coletados evidenciam que ela está presente no cotidiano escolar e é reconhecida pelas profissionais como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade se manifesta no modo de falar, no cuidado ao orientar, no incentivo diante das dificuldades e até mesmo na forma como se realiza uma correção. A professora P3 destacou que procura manter a afetividade presente em todos os momentos, afirmando que as crianças se desenvolvem melhor quando se sentem acolhidas e respeitadas. Para ela, até mesmo uma chamada de atenção pode ser uma demonstração de afeto, desde que feita com o objetivo de orientar e contribuir para o crescimento da criança.

De acordo com La Taille et al. (1992), a afetividade pode ser compreendida como a energia que impulsiona a ação, enquanto a razão organiza e direciona os sentimentos e desejos. Assim, emoção e cognição não são opostas, mas complementares no desenvolvimento humano.

O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo e está diretamente relacionado ao meio social em que a criança está inserida. Um ambiente acolhedor, organizado e respeitoso favorece o interesse pelo aprendizado e amplia as possibilidades de desenvolvimento. Na perspectiva de Wallon, a emoção é a principal ligação entre os seres humanos e ocupa papel central na constituição do sujeito. Para o autor, as primeiras relações da criança são essencialmente humanas, baseadas na comunicação e na interação com o outro.

Dessa forma, afetividade e aprendizagem tornam-se inseparáveis. Não é possível promover o desenvolvimento social e cognitivo da criança sem considerar a dimensão emocional que permeia todas as relações. A afetividade constitui a base para a construção do conhecimento, fortalece vínculos, estimula a autonomia e contribui para a formação de sujeitos críticos, seguros e participativos na sociedade. Portanto, investir na formação docente e reconhecer a importância da afetividade no contexto escolar são caminhos essenciais para garantir uma educação infantil de qualidade, capaz de promover não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento humano integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou de maneira clara a importância da afetividade na relação entre professor e aluno na Educação Infantil, mostrando que essa dimensão é tão essencial quanto o conteúdo ministrado em sala de aula. Os resultados confirmam a expectativa de que a afetividade não deve ser vista como um complemento opcional da prática pedagógica, mas como um elemento central que influencia diretamente a qualidade do aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças.

Foi possível observar que o professor, ao atuar como mediador do conhecimento, precisa valorizar o momento afetivo em sala de aula, garantindo que ele não seja negligenciado em função de outras demandas. Quando o docente integra afeto, atenção, respeito e cuidado em suas interações diárias, as aulas tornam-se mais significativas e proveitosas para todos os alunos. Essa postura permite que cada criança se sinta acolhida, compreendida e estimulada a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Os dados coletados evidenciaram que os professores reconhecem a afetividade como um elemento fundamental na construção do indivíduo enquanto sujeito social. Crianças que recebem atenção, carinho e respeito desenvolvem maior confiança, motivação e autonomia, elementos essenciais para superar dificuldades e enfrentar desafios de aprendizagem. Além disso, a pesquisa revelou que práticas pedagógicas bem estruturadas, que consideram tanto os direitos quanto os deveres

da criança, contribuem para a formação de seres humanos mais conscientes, críticos e preparados para interagir de forma saudável na sociedade. A integração entre afetividade e aprendizagem é um elemento fundamental no processo educacional, especialmente na Educação Infantil. Essa relação não deve ser vista apenas como algo complementar, mas sim como um princípio indissociável que norteia a prática pedagógica. Quando o professor conhece profundamente seus alunos, consegue não só perceber suas necessidades individuais, mas também acolher suas diferenças e respeitar os tempos de desenvolvimento de cada um. Essa compreensão das especificidades de cada criança torna-se um ponto de partida para o trabalho docente, pois possibilita o planejamento de atividades que atendam de forma eficaz tanto às necessidades cognitivas quanto emocionais e sociais dos alunos. O professor, ao criar um ambiente seguro e afetivo, proporciona um espaço em que a criança se sente valorizada, respeitada e, acima de tudo, motivada a explorar, questionar, criar e se engajar de maneira ativa e autônoma no processo de aprendizagem.

Além disso, o papel da afetividade na Educação Infantil vai além da simples criação de vínculos emocionais entre professores e alunos. A afetividade, quando inserida de maneira consciente e planejada, possibilita que a aprendizagem aconteça de forma mais significativa. Ao afetar positivamente a criança, o educador consegue estimular sua curiosidade, aumentar seu envolvimento com os conteúdos e ajudá-la a construir um entendimento crítico sobre o mundo que a cerca.

Essa relação afetiva favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, como empatia, colaboração, respeito à diversidade e capacidade de lidar com as próprias emoções, o que torna a experiência escolar mais completa e enriquecedora. Com o apoio emocional de um educador que demonstra cuidado, paciência e compreensão, a criança se sente mais segura para explorar seus limites e ampliar suas capacidades cognitivas e afetivas, o que a torna mais receptiva à aprendizagem.

Por fim, a afetividade na Educação Infantil também desempenha um papel essencial na formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A educação que respeita e valoriza a afetividade não apenas transmite conteúdos, mas contribui para a construção de valores essenciais para a convivência social, como ética,

solidariedade, responsabilidade e cidadania. Quando a afetividade é integrada ao processo de ensino-aprendizagem, os educadores estão, na verdade, formando indivíduos capazes de refletir sobre as questões que permeiam a sociedade, fazer escolhas mais conscientes e interagir de maneira construtiva com o mundo. Portanto, a integração entre afetividade e aprendizagem vai muito além de um simples apoio emocional, ela é uma ferramenta poderosa para a construção de um ser humano íntegro, capaz de ser protagonista de sua própria trajetória de vida e, ao mesmo tempo, de contribuir de maneira significativa para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: Alfabetização e Cidadania, São Paulo, n. 11, abril de 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 2010.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação: prática da liberdade. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GARANHANI, M. C. A. A docência da Educação Infantil. In: SOUZA, G. de (org.). Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

KULLOK, Maria Gomes Brandão (org.). Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.